



# LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Lorena Bernardes Barcelos (UNIGOIÁS/UFG) [lorena.ensino@gmail.com](mailto:lorena.ensino@gmail.com)  
Vagner Reis da Silveira (UNIGOIÁS) [rsvagner@gmail.com](mailto:rsvagner@gmail.com)

**Eixo 3:** Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do Instrumental e Tecnocêntrico

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados do levantamento bibliográfico realizado no Portal de Periódico Capes, das publicações sobre a intensificação do trabalho docente durante a pandemia SARS CoV-2. A coleta de dados ocorreu a partir da combinação de descritores pelos operadores booleanos, contemplando as publicações entre 2020 e 2022, período de vigência do Ensino Remoto Emergencial. Observou-se que, no Portal Capes, a maior parte dos trabalhos disponíveis versa sobre outros aspectos relativos à Educação durante a pandemia, tais como o uso de tecnologias digitais, currículo, estágio supervisionado, avaliação, etc. Foram selecionados 10 trabalhos que tratam, especificamente, da intensificação do trabalho docente no ERE, cujos autores vinculam-se, majoritariamente, a instituições públicas de educação superior nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. O levantamento realizado corrobora com a pertinência da pesquisa à qual está inserido, aludindo, ainda, à necessidade de outros estudos sobre o ERE e todas as lacunas que emergiram com este arranjo educacional, seja na infraestrutura de tecnologia, na formação docente ou na adequação dos materiais didáticos, dentre outros aspectos que vão além da não-presencialidade.

**Palavras-chave:** Pandemia. Ensino Remoto Emergencial. Trabalho Docente. Intensificação do Trabalho Docente.

## 1 Introdução

A pandemia de SARS CoV-2, doença provocada pelo coronavírus, que alterou significativamente a sociedade em todos os seus aspectos, desde dezembro de 2019. No que tange à Educação, a pandemia descerrou o ensino remoto emergencial (ERE) como forma de evitar a suspensão das atividades escolares. Com a implementação do ensino remoto, observou-se, informalmente, relatos de professores sobre a sobrecarga de trabalho e o prolongamento da jornada diária, além de casos de adoecimento decorrente dos “novos moldes” da atuação docente.

Ante o exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar o levantamento bibliográfico sobre a intensificação do trabalho docente no ERE, no Brasil, durante a pandemia da SARS CoV-2, especificamente no Portal de Periódicos Capes, com recorte temporal entre 2020 e 2022, considerando-se as publicações gratuitas, de acesso aberto, em língua portuguesa.

O levantamento apresentado é parte de uma busca maior, que em sua totalidade contempla outras bases de dados, com o intuito de referenciar um estudo de espectro mais

amplo, cuja questão norteadora é: *Qual a percepção dos professores da educação superior sobre o trabalho docente no Ensino Remoto Emergencial?* Este estudo, ainda em andamento, consiste de pesquisa empírica, com coleta de dados a ser realizada por meio de aplicação de questionário a docentes da educação superior que atuam no município de Goiânia e na região metropolitana.

No levantamento bibliográfico, para contemplar o maior número de trabalhos possível, foi realizada a busca booleana, com a combinação dos seguintes descritores: pandemia, ensino remoto, trabalho docente, intensificação do trabalho docente, adoecimento docente. Os textos coletados foram organizados a partir da ferramenta *Google Forms*.

Para melhor contextualizar os trabalhos encontrados no Portal Capes, é interessante, antes, discorrer brevemente sobre os conceitos que se articulam na pesquisa em questão: Ensino Remoto Emergencial, trabalho docente e intensificação do trabalho docente.

## 2 Pandemia, ensino remoto e trabalho docente: delimitando conceitos

Em 17 de março de 2020, com a publicação da Portaria nº343/2020 pelo Ministério da Educação, dispoendo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia de SARS CoV-2, as instituições de ensino em todos os níveis e modalidades viram-se diante do desafio de adotar as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para darem andamento em suas atividades. Era o início de um arranjo educacional inédito na educação brasileira: o Ensino Remoto Emergencial, nomenclatura proposta semanas depois, em mais uma das regulamentações que sucederam a primeira Portaria.

O Ensino Remoto Emergencial configura-se como uma modalidade que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes, adotada em função das restrições impostas pela pandemia, que impossibilitava a presença física de estudantes e professores nos espaços das instituições educacionais. (MOREIRA; SCHELEMER, 2020).

O ERE, assim como as modalidades presencial, híbrida e a distância, carece de planejamento, infraestrutura adequada e formação de equipes multidisciplinares para atender aos alunos em suas múltiplas necessidades. Entretanto, diante da urgência, sua implementação foi marcada por uma série de agravantes. A determinação de adequar-se

### Realização



### Apoio



ao ERE, a mesma para todas as instituições, desconsiderou as desigualdades estruturais Brasil afora, especialmente em relação ao acesso à internet, às tecnologias e, também, à formação docente para o uso das mesmas.

A imposição do ERE e as condições desafiadoras que, na maioria das vezes, o acompanhavam promoveu a intensificação do trabalho de educadoras e educadores em diferentes níveis e modalidades de ensino, na contramão das necessidades mínimas para a atuação docente. Conforme apontam Marinho *et al* (2021, p. 3), no contexto da crise sanitária, não raro ouvia-se as “equivocadas falácias de que, na pandemia, ‘os pais se tornaram professores’, como se o trabalho docente não prescindisse de formação e profissionalização”.

Ainda de acordo com os mesmos autores

(...) pensar uma educação de qualidade, socialmente referenciada, que garanta a emancipação do sujeito, prescinde, sem dúvida, de reflexões sobre o professor e o fazer docente dentro desse tipo de sociedade. O professor que, muitas vezes tem sua atuação profissional associada a um dom ou sacerdócio, é um ser humano, um profissional que, para o exercício de seu ofício, prescinde de formação e de estrutura específica, não se tratando de um robotizado, um fantoche ou uma máquina reprodutora de informações, mas sim de um ser humano que, na interação com o outro, de modo dialógico e crítico, dissemina o conhecimento científico historicamente construído, contribuindo para sua ampliação diária. (MARINHO *et al*, 2021, p. 4)

No contexto da pandemia, em que a população mundial subitamente passou a lidar com um crescente número de óbitos, além de casos graves da doença, desemprego, acirramento dos problemas econômicos e sociais, a intensificação do trabalho, que já era ponto de preocupação em relação ao fazer docente, evidenciou-se sobremaneira, trazendo outros adoecimentos, além da Covid e suas complicações.

O professor, independentemente do nível de ensino ou da área de atuação, foi obrigado a se reinventar e inovar em suas metodologias e essa situação foi um dos principais fatores da angústia com que esse profissional se deparou, provocando-lhe uma instabilidade emocional, pois, além de lidar com o pavor que a Covid-19 trazia, foi imposto o desafio da mudança rápida. (MARINHO *et al*, 2021, p. 5)

Para compreender como a academia percebeu o trabalho docente no ERE, faz-se necessário apresentar, antes, as definições aqui consideradas de trabalho docente e intensificação.

Ao definir trabalho docente, Oliveira (2010), destaca que

Trata-se de uma categoria que abarca tanto os sujeitos que atuam no processo educativo nas escolas e em outras instituições de educação, nas suas diversas caracterizações de cargos, funções, tarefas, especialidades e responsabilidades, determinando suas experiências e identidades, quanto as atividades laborais realizadas. Compreende, portanto, as atividades e relações presentes nas

Realização



Apoio







Do total de publicações selecionadas, 4 consistem de revisão bibliográfica e análise do discurso sobre as políticas e ações administrativas durante a pandemia sobre o Ensino Remoto Emergencial. Dentre os estudos, 2 consistem de relatos de experiência docente na perspectiva da intensificação do trabalho.

No tocante à regionalização dos estudos, a maior parte (4 trabalhos) são de autores vinculados às instituições da região Sul do país, ao passo em que 3 trabalhos inserem-se na região Sudeste, 2 na região Nordeste e 1, apenas, na região Centro-Oeste.

Em relação às categoria administrativa institucional, 8 trabalhos foram escritos por autores de instituições públicas de ensino. Os outros dois vinculam-se às instituições privadas confessionais (todos os trabalhos foram escritos por docentes da educação superior).

#### 4 Considerações

À guisa de finalizar este estudo, compreende-se que o objetivo aqui proposto foi atingido: apresentar o levantamento realizado no Portal de Periódicos da Capes sobre a intensificação do trabalho docente no Ensino Remoto Emergencial.

Observa-se que há poucos trabalhos que discutem a temática, o que reforça a importância da pesquisa à qual este levantamento está vinculado, sobre a percepção dos professores da educação superior acerca do trabalho docente no ERE.

Entende-se, ainda, que são necessárias outras pesquisas e estudos enfocando o Ensino Remoto Emergencial e todas as lacunas que emergiram com este arranjo educacional, seja na infraestrutura de tecnologia, na formação docente ou na adequação dos materiais didáticos, dentre outros aspectos que vão além da não-presencialidade.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso: 06 Abr 2022.

#### Realização



#### Apoio



MARINHO, D. M. B.; BARCELOS, L. B.; SILVA, M. I.; DERING, R. O. Pandemia, ensino remoto emergencial e a angústia docente. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 2, p. 1-13, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/767/669>. Acesso: 06 Abr 2022.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> Acesso: 06 Abr 2022.

OLIVEIRA, D.A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/429-1.pdf>. Acesso: 06 Abr 2022.

OLIVEIRA, D.A. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista** [online]. 2006, n. 44 pp. 209-227. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982006000200011>. Acesso: 06 Abr 2022.

#### Realização



#### Apoio



UFG

INSTITUTO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL

PUC GOIÁS

UnB

UniRede

UniRede

UniRede

UniRede

UniRede

UniRede

UniRede

UniRede

SETEC  
SECRETARIA DE  
TECNOLOGIA EDUCACIONAL